

IMPACTO DO TESTE ANTI HIV NA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA NOS HOSPITAIS PÚBLICOS DA REDE DE PROTEÇÃO À MÃE PAULISTANA

Autores: Pillegi, MC(1); Mollica, CL(1); Terra, CM(2); Oliveira, CMH(3); Cavalcante, EM (3)



INTRODUÇÃO

São inúmeros os benefícios proporcionados pela amamentação na primeira hora de vida tanto para a mãe como para o recém-nascido: redução do risco de hemorragia pós-parto, fortalecimento do vínculo afetivo, maior duração do aleitamento materno exclusivo e a redução da mortalidade neonatal e infantil.

Apesar das vantagens do aleitamento materno, o MS não recomenda esta prática pelas mães portadoras do HIV, visto que o risco de transmissão vertical, quando nenhuma intervenção é adotada, está em torno de 20%. No Brasil a amamentação nestes casos é contraindicada.

A contraindicação deve ser baseada em diagnóstico de HIV reagente. *Nos casos em que não houve a testagem da mãe ou o resultado do exame não estar disponível no momento do nascimento, os benefícios do aleitamento materno devem ser garantidos ao binômio mãe-bebê, pelos profissionais de saúde que atuam em salas de parto.* Para as parturientes admitidas em salas de parto sem que tenha havido a testagem ou sem o resultado do exame, foi disponibilizado para os hospitais o teste rápido anti-HIV. Trata-se de um exame tecnicamente fácil de fazer, cujo resultado é obtido em no máximo 30 minutos e que pode ser feito pelo profissional que atua na sala de parto desde que devidamente capacitado, visando à detecção da infecção e o início das medidas de prevenção da transmissão vertical.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi verificar a disponibilidade do teste rápido anti-HIV nos hospitais públicos do Município de São Paulo que fazem parte de Rede de Proteção à Mãe Paulistana (RPMP) e avaliar o impacto do resultado na amamentação na primeira hora de vida.

MÉTODO

Foram convidados a participar do estudo 39 hospitais públicos do Município de São Paulo, porém 6 foram excluídos: 4 por não responderem ao convite; 2 por não atenderem os objetivos do estudo, visto que o incentivo e a prática a amamentação na 1ª hora de vida não fazem parte de suas rotinas. Participaram do estudo uma amostra com 31 hospitais, destes 14 são Hospitais Amigo da Criança e 2 casas de parto. Os dados foram coletados em visitas técnicas e informações fornecidas pelo telefone por gerentes, coordenadoras e supervisoras de enfermagem e enfermeiras atuantes em Centro Obstétrico e Centro de Parto Normal.

Os entrevistados responderam a um questionário elaborado e aplicado por duas enfermeiras obstetras da Assessoria Técnica da RPMP, no período de setembro a novembro de 2009.

RESULTADO

A prevalência da realização do teste rápido anti-HIV em salas de parto das instituições participantes foi de 97% (32). Este exame não foi realizado por 3% (1) da amostra, pois assistem somente às parturientes de baixo risco que tenham resultado anti-HIV negativo.



Amamentação na 1ª hora sala de parto

RESPONSÁVEL PELA REALIZAÇÃO DO EXAME	Nº	%
Profissional de saúde	7	21
Laboratório	25	76
Perda de dado	1	3
TOTAL	33	100

Opinião dos entrevistados sobre a não disponibilidade do resultado antes do nascimento ser empecilho à amamentação

SIM	NÃO	GERAL MENTE NÃO	ÀS VEZES	TOTAL N/%
17	11	4	1	33
51,51	33,33	12,12	3,03	99,99



Amamentação na 1ª hora na Recuperação Anestésica

DISPONIBILIDADE DO RESULTADO	Nº	%
De 0 a 30 minutos	9	27,27
De 31 min a 1 hora	10	30,3
De 1 a 2 horas	5	15,15
Mais que 2 horas	4	12,12
Outras respostas*	5	15,15
TOTAL	33	99,99

*1 demora, 1 não demora, 1 demora um pouco, 1 não faz o teste, 1 não perguntado.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que os exames foram realizados na maioria das vezes pelo laboratório e que, a não disponibilização do resultado antes do nascimento, na opinião da maioria dos entrevistados, impactou negativamente na amamentação na primeira hora de vida.

A não disponibilização do resultado do teste rápido prejudica, não só a amamentação na primeira hora de vida dos recém-nascidos de mães soronegativas, mas também o acolhimento e o início da terapia antirretroviral àquelas mulheres que tiverem o resultado positivo para HIV.

A Rede de Proteção à Mãe Paulistana vem participando de grupos de discussões e desenvolvendo ações juntamente com a Área Técnica da Saúde da Mulher e da Criança da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, Comitê de Transmissão Vertical de DST/AIDS, Conselho da Mulher, entre outras entidades, para normatizar a utilização do teste rápido anti-HIV na admissão das parturientes e a obtenção dos resultados em tempo hábil para a tomada de decisão ante ao resultado positivo para o HIV, proporcionando assim, a melhoria da qualidade da assistência ao binômio mãe-bebê e a garantia do início precoce da amamentação ainda na primeira hora de vida.

(1) Enfermeira Obstetra. Assessoria Técnica. Rede de Proteção à Mãe Paulistana.

(2) Médico. Coordenador. Rede de Proteção à Mãe Paulistana.

(3) Médica. Assessoria Técnica. Rede de Proteção à Mãe Paulistana.